



## FLOR DO CAMPO (Santo Tirso)

(Cliché do distinto fotografo portuense sr. D. Alvão)

**II SERIE—N.º 667**

ASSINATURAS:—Portugal, Colonias portuguezas e Espanha: Trimestre, 1890 ctv.  
Semestre, 3375 ctv.—Ano, 7850 ctv.

Numero avulso, 15 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

# Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal

— O SEculo —

Lisboa, 2 de Dezembro de 1918

Director—J. J. da Silveira Graça  
Propriedade de J. J. da Silveira Graça, Ltd.  
Editor—José Joubert Chaves  
Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 45—LISBOA

Ao leitor: Depois de lida a "Ilustração Portuguesa", envia-a á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto) para esta a fazer chegar aos nossos soldados do "front"

# KALIODE BRAZÃO

SIFILIS — LYMFATISMO  
NÃO PRODUZ IODISMO

Farmacia Internacional de Lisboa

228, R. do Ouro, 230  
(FRENTE AO MONTE-PIO GERAL)

## DOENTES

A Moderna Terapeutica Magnetica

Com o *auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NA TURAIS*, especificados para cada caso e devidamente individualizados, constitue

O tratamento mais racional e eficaz

**PARA CURAR** as doenças de qualquer órgão: estomago, intestinos, fígado, rins, coração, etc., ou vias urinarias, respiratorias e circulatorias; hemorrhoidal, doenças da nutrição, nervosas, artriticas ou linfaticas, paraliticas ou irritativas *por graves e antigas que sejam*; assim o tenho affirmado na minha longa pratica no estrangeiro, e aqui pelas numerosas *curas* que tenho realisado.

*Os que sotrem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos*

FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados *me responsabilizo*.  
Dr. P. Indiveri Colucci, consultorio *Psico-magnetoterápico*. T. C. João Gonçalves, 20, 2.º E., ao Intendente. A primeira consulta é gratis para todos.

## M. me Tula

Tudo esclarece no passado, presente e futuro. Consultas 18000, 28500 e 58000 reis, das 15 às 17. **Campo Grande, 264, 2.º**  
Trata-se por correspondencia.

## Loja MODELO

Casa especial de espartilhos e meias. Uma visita ao nosso estabelecimento devem Vv. Ex.ªs fazer, a titulo de experiencia.

ROCIO, 4 e 5 — Telefone 2:566

## Crema Palmyra

DE RESULTADO MUITO EFICAZ

Preparado de pureza garantida. Frasco: 48000 rs., 28500, 28000, 18500 e 800 rs.  
Dep. geral: Calçada do Sacramento, 7, 2.º  
Telefone 4.359 centr.

Trabalhos tipograficos em todos os generos  
Officinas da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA  
43-Rua do Seculo-43

## Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA  
DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

Rua Nova da Trindade, 90

Telefone 1644

SÉDE

Colares-Almoçageme



A ave pode voár com a maior rapidez não havendo perigo porem de perder a caça quando se conta com a distribuição exacta, velocidade e penetração dos cartuchos

### "REMINGTON"

Experimente-os

feitos nos calibres 12, 16, 20, 24, 28, 32 (14 m/m) e 36 (410 ou 12 m,m).  
Obtiveis por intermedio dos principaes commerciantes em todas as partes—enviamos catalogo gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company  
Woolworth Building, Nova-York E. U. A. do N.

REMINGTON UMC

Agente em Portugal: G. HEITOR FERREIRA, L. do Camões, 3—Lisboa

## As Dores de cabeça e neurasthenia

produzidas pela

## PRISÃO DE VENTRE

curam-se, regularizando os intestinos com a

## LACTOSYMBIOSINA

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS—T. do Carmo, 1, 1.º Lisboa

DEPOSITO: **Neto, Natividade & C.ª**

ROCIO 121, 122 — LISBOA



### NOVA LIGA

## "ALASKA"

Com prisão dobrada

A MAIS COMODA E A MAIS PRATICA  
LONHECIDA ATE HOJE

Convença-se da sua indiscutivel superioridade experimentando-a.

Exijam sempre esta marca.  
DESCONFIEM DAS IMITAÇÕES.

Vendas por atacado

**FAU & PALET L.ª**

Rua Aurea, 101, 2.º, D.— LISBOA  
Telefone 2598 C.

**Entradas de leão**

Na bagagem com que ha duas semanas regressámos do nosso bem ganho descanço anual, guardavamos uma extensissima lista de vocabulos incisivos, que tencionavamos projétar, triunfantes e contundentes, sôbre a cabeça altiva do imperador alemão na hora da derrota. e com ela nos encontravamos preparados para quando nos chegasse a noticia do armistício, a esse tempo ainda afastado, segundo supunhamos.

De subito, pela leitura dum jornal que dobrámos ao entrar no trem que nos levava á estação do caminho de ferro, a noticia deslumbrou-nos. Abrimos imediatamente a mala de viagem, a extrair as fulminantes indignações e preparámo-nos para as despedir, logo que a vitima se destacasse a merecê-

las, com a grandeza da resignação correspondente á furia da arremetida, ou com o sereno empenho da purificação pelo aniquilamento, mas continuando a lêr verificámos que o vulto fugia, de modo que mal o avistavamos e nem logravamos perceber se a sua sombra indecisa tinha formas humanas. Desaparecia rapidamente e abrigava-se não sabiamos onde — não, decerto, no templo que a Historia edificou para os seus heroes — pelo que rasgámos a inflamada lista e não nos ocorreu palavra que bem classificasse o triste facto.

Cremos, até, que o vocabulario portuguez, apesar de riquissimo, não a possui.

**Consequencias**

Orá, visto que havia terminado a guerra, íamos pensando á medida que nos aproximavamos da estação, no trem de desconjuntadas molas, onde nos balouçavamos como em bote açoitado por mar furioso, as condições de vida deviam estar favoravelmente modificadas. Seria loucura imaginar que o preço das subsistencias tivesse diminuido, mas as comodidades do transporte pela via ferrea achavam-se sem duvida restauradas, que já se podia sem receio de esgotamento aproveitar o carvão armazenado por uma Companhia de cuja providencia não era licito duvidar. E saboreavamos as delicias da

viagem até Lisboa, em duas horas apenas em vez das oito que ronceiramente se arrastavam em comboio mixto, coxeando e arquejando asmatico, tossindo e metendo lenha de quilometro a quilometro, quando o empregado da bilheteira nos declarou que o rapido fôra suprimido...



Na verdade vos dizemos, sem alongarmos as considerações que a declaração nos sugeriu, para não lançarmos uma nota discordante no jubilo da hora presente, que nos arrependemos de ter rasgado a lista a que acima nos referimos, para a vomitarmos contra o humilde ferro-viario, como unica cabeça, ali visivel, da Companhia que representava!

**Variola**

Emfim, a noticia que na mesma gazeta se lia a seguir á do armistício, não era menos animadora: a epidemia da influenza pneumonica podia considerar-se extinta em Lisboa e tal novidade compensava de sobejo as contrariedades do trajéto, prensados e milagrosamente salvos, graças á exiguidade da nossa espessura. Voltavamos á normalidade e aos braços das pessoas amigas, uma das quais os abria afétuosamente ao apearmos-nos, ao mesmo tempo que avisava:

— Não me apertes muito, porque fui hoje vacinada.

Vieram as explicações. Nova epidemia assolava a capital, a da variola, como em breve pudemos observar, de efeitos menos funestos do que a anterior mas particularmente arreliadora, porque a inocencia que lhe comunicam as cautelas preventivas não supre o delicioso estremecimento da carne que aflagavamos a cada instante e que a lanceta feriu miseravelmente...

**Livros**

O mau humor, porém, dissipou-se ao entrarmos no nosso gabinete de trabalho. Sobre a secretaria viam-se os seguintes livros, recentemente publicados: *Polichinelo em Trás-os-Montes*, da série educativa com que a sr.ª D. Emilia de Sousa Costa ilustra e recreia os seus pequenos leitores; os *Sonetos*, de Antero de Quental, de quem Oliveira Martins disse que só não foi um assombro porque tinha demasiada imaginação e raciocinio critico; *O Efemero e o Eterno*, hino patriotico em prosa modelar, de Joaquim Manso; e, finalmente, o 2.º volume da obra de Gustavo Sequeira, *Depois do Terramoto*, deducções eruditas de documentos interessantissimos, com a probidade e a visão clara que o autor possui no mais alto grau.



Conservaremos as oferendas entre os bens que temos de maior valia.

*Acacio de Paiva.*

(Ilustrações de Rocha Vieira).

## OS NOSSOS BRAVOS QUE REGRESSAM



Os soldados do C. E. P., que regressaram de Brest, acorrem a uma das amuradas do transporte, na ocasião d'este atracar ao caes do posto de desinfeção, admirando as suas ornamentações e contemplando com alegria a multidão que os aguarda.

**P**ELA primeira vez, tiveram os soldados do C. E. P., agora regressados á Patria, uma recção verdadeiramente festiva. Ha muito que, devido a patrioticas iniciativas se projectava levar a efeito carinhosas recções aos nossos combatentes, que voltavam de honrar o nome portuguez nos campos da Flandres franceza, e que bem as mereciam do seu paiz. Razões, porém, de varia especie, entre ellas a campanha submarina que obstava ao publico ter conheci-

mento antecipado da chegada dos navios, impediram a realização de taes manifestações. E era de esperar que estas, apenas se pudessem fazer, revestiriam um brilho correspondente á sua elevada significação moral e ás entidades que n'elas tomassem parte.

Foi tambem a primeira vez que chegaram a Lisboa combatentes das nossas forças expedicionarias ao norte da França apoz a assinatura do armistício pedido pela Alemanha, tendo partido agora a iniciativa d'esta justa comemoração do seu re-



O desembarque dos expedicionarios ao norte da França, a que assiste o sr. presidente da Republica, que se vê á esquerda da fotografia. Junto á ponte de comunicação acha-se a officialidade em serviço na comissão de transporte de tropas.



Um numeroso grupo de soldados que acabam de desembarcar, dirigindo-se debaixo de forma para o quartelamento que lhe foi previamente destinado.

onde atracou o transporte, tomaram parte as bandas do corpo de marinheiros e de infantaria 5, aglomerando-se a multidão não só nos terrenos marginaes que conduzem ao posto de desinfeção, cuja entrada principal estava ornamentada, assim como todo o percurso d'ali ao ponto de desembarque, como tambem na Rocha do Conde de Obidos e na rua Vinte e Quatro de Julho.

Prorompe-

gresso das praças da armada, que fazem serviço na comissão dos Transportes Maritimos, a

ram de todos os lados estrondosas aclamações de simpatia aos soldados que saíam, ra-

cargo de quem está o barco que as conduziu de Brest. Era ali, junto da base do C. E. P., que se encontravam os recém-chegados, quando se soube da terminação das hostilidades. E devido a esta circumstancia, não recolheram as impressões que a boa nova produziu entre os que se achavam na vanguarda, combatendo ao lado das tropas inglezas.

Na grandiosa recepção, que se realizou no caes do posto de desinfeção,



O sr. dr. Sidonio Paes, acompanhado do secretario de Estado da guerra, saindo do caes do posto de desinfeção, onde foi assistir ao desembarque das tropas que regressaram de França e participar da carinhosa recepção com que foram acolhidas.



diantes por se vèrem em terra e no seu paiz, que muitos supuseram não tornar a vêr, e entusiasmados com tão carinhoso acolhimento.

Depois, formaram sob o «hangar» do caes, onde as madrinhas de guerra lhes distribuíram café, bolachas, tabaco, etc., agradecendo os soldados, visivelmente comovidos, a lembrança das senhoras, que com extrema solicitude auxiliaram também a remoção dos

impossibilitados para carros do serviço de saude.

Ao desembarque assistiu o chefe de Estado, o secretario de Estado da guerra e outras autoridades militares, o chefe da missão militar ingleza, e o sr. arcebispo de Mitilene, que distribuiu dinheiro pelos que vinham condenados e foram conduzidos para a Torre de S. Julião da Barra.



1. Um grupo de senhoras da «Instituição das Madrinhas de Guerra» que, com a maior solicitude, distribuíram pelos recém chegados café, bolachas, tabaco, etc., que eles comovidamente agradeciam.—2. Ao desembarcarem, os bravos que voltaram da grande guerra eram encaminhados para o «hangar» do caes, onde as madrinhas de guerra os presentearam e a officialidade assistente os felicitavam pela sua conduta e pelo seu feliz regresso.—(Clichés Benoliel).

## “Te-Deum” pela vitoria dos aliados

A Igreja não deixou de associar-se á alegria das nações aliadas pela vitoria sobre o inimigo teutão. O sr. cardeal patriarca de Lisboa ordenou que se realizasse um solene «Te-Deum» em ação de graças pelo triunfo obtido, sendo escolhida a vastissima igreja da Estrela para a celebração d'esse ato. Concorreu a ele todo o corpo diplomatico, membros do governo, autoridades civis e militares e muito povo que, não cabendo no templo, enchia o largo fronteiro, contido por uma força de 300 civicos.

O sr. presidente da Republica tambem assistiu á tocante cerimonia, ostentando a banda azul e o colar da Torre e Espada, fazendo-se acompanhar dos seus ajudantes.

O sr. cardeal patriarca fez uma patriótica alocução antes do «Te-Deum», na qual pôz em relevo o brio da nossa raça e a valentia dos soldados portugueses.



O sr. dr. Sionio Paes, que ostentava a tonda azul e o colar da Torre Espada, saindo da Basilica da Estrela, onde foi assistir ao Te-Deum em ação de graças pela vitoria dos aliados, agradece militarmente as entusiasticas manifestações de que é alvo.



Um aspéto da multidão, saindo do templo da Estrela, depois de celebrados os officios divinos promovidos pela comissão central de assistencia religiosa em campanha.—(Clies Benofiel).

## TROPAS PORTUGUEZAS EM FRANÇA



1. Tenente sr. Prado Coelho, em serviço no quartel general da Base do C. E. P., onde tem desempenhado com raro zelo e muita intelligencia, cargos de grande responsabilidade.—2. Sr. Augusto da Conceição Fontes, capitão comandante da 4.<sup>a</sup> companhia de infantaria 15, ferido no combate de 9 d'abril passado e agraciado com a Cruz de Guerra de 2.<sup>a</sup> classe.—3. Sr. Antonio Pinto Teixeira, alferes miliciano da 1.<sup>a</sup> bateria do 2.<sup>o</sup> grupo do C. A. P., louvado pelo comando inglez pela bravura e sangue frio com que se houve nos violentos combates em que tomou ativa parte.—4. Sr. Antonio Rodrigues Marques, capitão d'infantaria 14, um dos heroes de Naulila que estivera prisioneiro dos alemães e que em França muito se tem distinguido.

**T**EM regressado já muitos dos nossos que estavam em França. Ainda no dia 23 do mez passado regressaram 485, como atraz registamos; mas este numero é insignificante em relação aos milhares d'elles que ainda lá se conservam á espera de que os mandem render ou repatriar pela razão sumaria de estarem muitos dados por incapazes para qualquer serviço.

E' verdade que a guerra acabou e com ela a angustiosa inquietação das familias. Foi-se o perigo ameaçador das granadas, dos gazes asfixiantes, dos variadissimos meios traiçoeiros, por que os alemães faziam a guerra. Mas toda essa gente está fraca, combalida e torturada pelas saudades da patria.

Pelos que acabam de voltar infere-se o estado dos que lá ficaram. Evidentemente que, assinado o armistício e mesmo assinada a paz, os exercitos aliados ainda teem a cumprir missões importantes como a da

ocupação de muitos pontos dos paizes inimigos para tirar-lhes toda a possibilidade de insurreição e para restabelecer a ordem em todos eles, o que faz parte do programa organico da *Sociedade das Nações*.

Portugal tambem tem de contribuir para esta obra de pacificação, menos violenta, sem duvida, e arriscada do que a de lutar com o inimigo; mas que não é isenta de perigos e de trabalhos de responsabilidade. Os homens, que temos ainda em França, não estão em condições de resistencia para serem os destacados para esse serviço. E' necessario, é indispensavel que eles venham refazer as forças junto de suas familias e retemperar o espirito no seio da patria. E' necessario igualmente tranquilisar toda esta gente que ha tantos mezes os espera com anciedade, aumentada pela falta de noticias e pelo receio de que lhes escasseie o alimento, o agasalho e o tratamento nas suas doenças.

Cremos que só a dificuldade do transporte tem obviado a que se realizem os ardentese desejos de uns e outros, a que de certo corresponde uma resolução equitativa do governo. Como, porém, agora os

mares estão já desinfestados de pirataria e todos os dias selheslança nova tonelagem, é de esperar que dentro em breve seja um facto a almejada rotação dos nossos officiaes e soldados.



EM BREST.— O edificio onde está instalado o quartel general da Base do C. E. P. No primeiro plano vêm-se nas suas montadass tres dos officiaes que ali se acham prestando serviço.



## Parada militar



Na Avenida da Liberdade, junto á calçada da Gloria. Os secretarios de Estado e outras entidades officaes e o estado maior do sr. presidente da Republica, assistindo ao desfile das tropas

Em honra dos aliados, vitoriosos no grande conflito entre a civilisação e a barbaria, realiso-se un a parada militar na Avenida da Liberdade, que se estendia até ao Campo Pequeno, das forças da guarnição de Lisboa. O sr. presi-

dente da Republica, que passou revista ás tropas, foi muito vitoriado pelo povo que, em grande massa, foi assistir ao desfile das tropas, que se apresentaram com muito garbo e distincção.



Na Avenida da Liberdade, defronte da rua dos Condes. Um aspéto da multidão que acorreu, a convite das juntas de freguezia, a assistir á parada militar. No primeiro plano o chefe do Estado e o seu lusido estado maior. (Clichés Benoliel).

## A ultima grève



Um dos atos de «sabotage» produzidos por ocasião da ultima grève dos ferro-viarios do Sul e Sueste. Como ficou a maquina e o «tender» de um comboio de passageiros, ao qual foi provocado um descarrilamento. No fundo da ribanceira vêm-se os jornalistas, que foram convidados pelo governo para observar os destroços de tão criminosa façanha

A primeira impressão de quem viu tombada a maquina 87 a 300 metros da estação da Fonte, na linha do Sul e Sueste, e todos os outros vestígios de destruição, cometidos por ocasião da ultima grève, era de que se encontrava diante da obra nefasta de inimigos do nosso paiz. Só barbaros, como os que os aliados acabam de vencer e de dominar, destruindo ainda no desespero da sua fuga tudo o que se viam obrigados a deixar, podiam ser os autores de semelhantes atentados.

Quando se trata de reparar os extensos e

profundos estragos causados pela guerra, reconstruindo-se o que ela demoliu e subverteu, restabelecendo-se o equilibrio social que ela destruiu gravemente e restituindo-se os povos á sua vida de trabalho, de ordem e de bem estar, mal se compreende que tenham sido portuguezes os responsaveis por esses lamentaveis excessos, que estão em perfeita contradição com a nossa entrada na guerra, com os esforços que temos feito p ra nos tornarmos dignos dos nossos aliados, e com os nossos votos para vêrmos restaurada a paz universal.



Junto á maquina que descarrilou perto da estação da Fonte. As autoridades militares e os delegados do governo trocando impressões sobre as providencias a tomar para assegurar a ordem e a normalisação dos serviços ferro-viarios.—(Clichés Benoliel).

A nodoa que nos deixou esta grève tem de ser lavada até desaparecer de todo. E, por honra de todos nós, ha de ser a reconsideração do mal que se praticou, a perfeita união de todo o paiz n'este momento em que se vae decidir dos destinos dos povos, e o resurgimento do velho patriotismo portuguez, que devem fazer esquecer esse desvario. Medidas severas podem muito; mas a sua ação só será eficaz quando todos nós, incluindo aqueles que elas visam, reconhecermos sua justiça e necessidade.

## Ultimo retrato do maior criminoso da atualidade



O ex-kaiser e o general Storopadski, chefe geral dos cossacos da Ucrania, pouco tempo antes da estrondosa derrota dos exercitos d'aquela, qual lobo e cordeiro, trocando impressões sobre a occupação alemã no territorio ucranio, que tão mal recebida foi, tornando duvidosa a completa submissão que a Alemanha ali contava impôr.

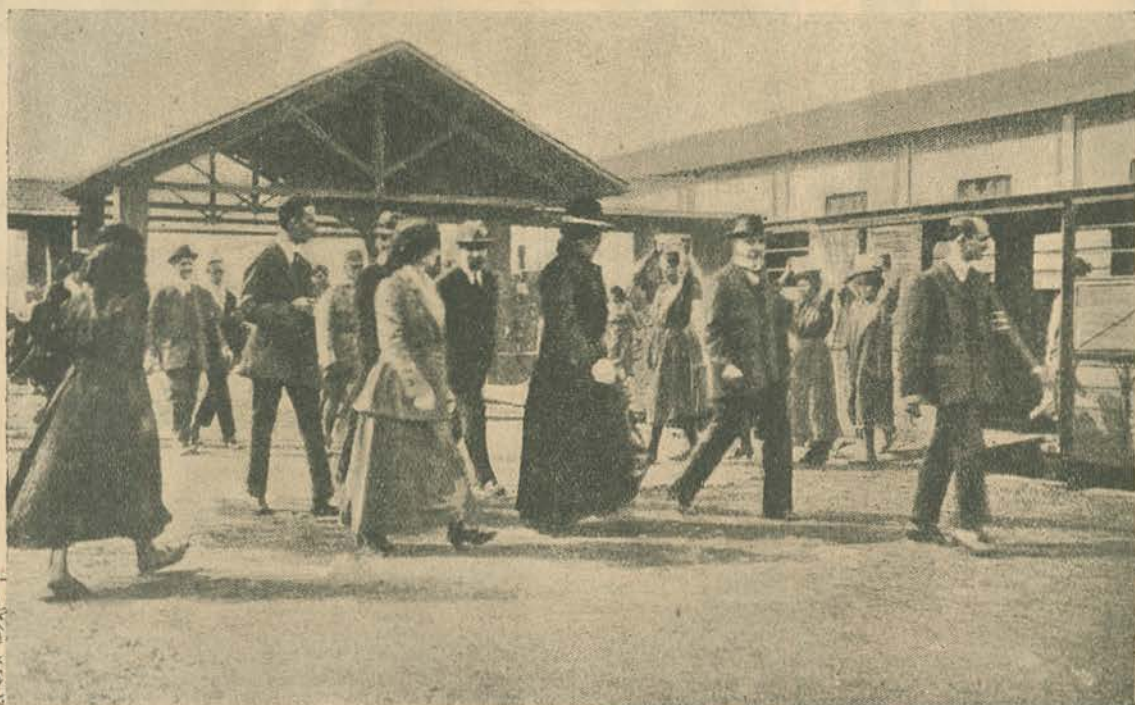
## A rainha da vitoriosa Italia



N'UMA FABRICA DE MUNIÇÕES.—A rainha de Italia abraçando uma das operarias que mais se havia distinguido na manufatura de granadas e a quem o presidente do conselho de ministro italiano, sr. Orlando, está felicitando. A' direita da soberana vê-se o principe do Piemonte, herdeiro do trono.

A rainha de Italia pertence incontestavelmente uma importante quota parte da vitoria alcançada para o seu paiz. Logo no começo das hostilidades com a Austria a excelsa soberana, a primeira dama da Cruz Vermelha, impoz-se a obra de socorrer os seus combatentes, assistindo carinhosa

e devotadamente nos hospitaes de sangue da zona de guerra, d'onde só se ausentava para, com a sua presença, levar ás mulheres que trabalhavam nas fabricas de munições o reconforto e o incentivo indispensaveis para que elas contribuissessem para o bom exito da vitoria.

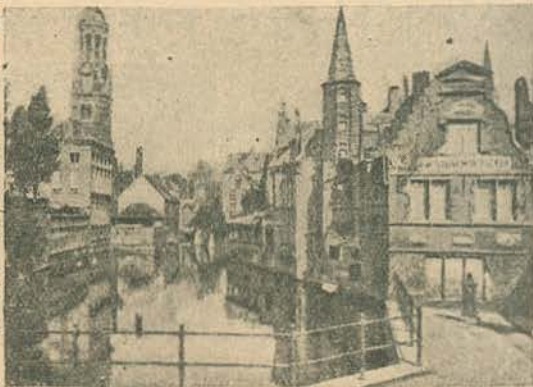


A rainha de Italia e o seu sequito, atravessando o pateo de uma fabrica de material de guerra, admira a atividade das mulheres italianas ali empregadas.

## A libertação da Belgica



BRUGES.—O palacio do municipio, um monumento architectonico de consideravel valia, que escapou a sanha destruidora do inimigo.

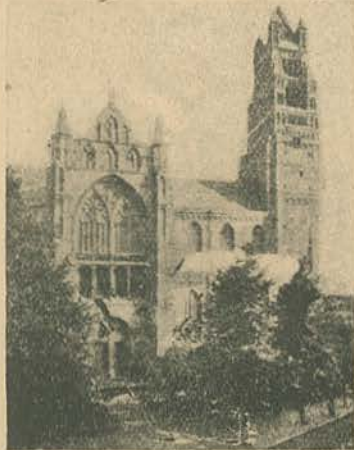


BRUGES.—O canal do Rosario, um dos pontos da cidade que os estrangeiros mais admiram.

**P**INALMENTE que a heroica Belgica se encontra liberta do jugo dos barbaros que tanto a martirisaram.

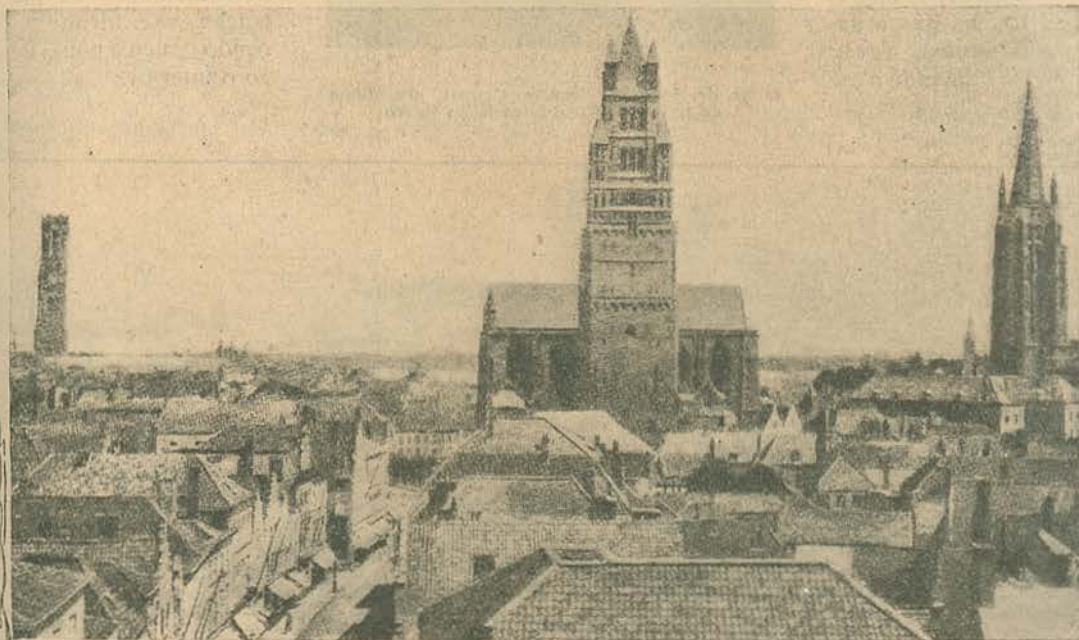
São indescritiveis e horrosos os requintes de malvez de que, tão traçoeira e violentemente, o inimigo usou para com a população belga. Esta suportou a dominação com estoicismo, aguardando com paciencia o dia da sua libertação, no que fervorosamente acreditava, e o retorno da sorte das armas que havia de lançar os seus verdugos na mais humilhante das capitulações.

O espirito de sacrificio, que



BRUGES.—A magestosa catedral de S. Salvador, d'onde os alemães retiraram alguns objectos sagrados dos mais riquissimos alli existentes.

notavelmente distinguiu as mulheres belgas não o tem, nem por sombras, as da Alemanha que, agora na adversidade, não cessam de implorar misericordia. E, como não pôde ter defensores quem só se comprove em oprimir, as mulheres da Belgica e as da França responderam ao apelo das alemães com a mais energica e irrevogavel recusa, lembrando-lhes os milhares de vitimas inocentes cobardemente imoladas pelos seus combatentes, com quem, como então estrondosamente confessaram, estavam nas mais absoluta solidariedade de espirito.



Vista geral da cidade de Bruges, capital da Flandres occidental belga, vendo-se as torres da catedral de S. Salvador e da basilica de Nossa Senhora.

# O Rio Grande do Norte



Uma importante salina perto da foz do Rio Grande do Norte.



Uma notável plantação de cana sacarina nos arredores da cidade do Natal.

moderna essencialmente pratica.

Na presidencia do Estado encontra-se um homem de altissimo valor que tem impulsionado fortemente os seus progressos.



O general sr. Joaquim Inacio de Carvalho, comandante da legião militar do Rio Grande do Norte.

O Rio Grande do Norte é um dos estados mais florescentes da Republica Brasileira. Tem todos os recursos dos paizes novos. N'estes ultimos dez anos tem progredido então a olhos vistos, quer arrancando do seu solo uberrimo variadissimos productos, quer desenvolvendo as suas industrias. E' tal a abundancia de algodão que produz que alimenta perfeitamente nos mercados de Santos e do Rio de Janeiro o commercio algodeiro.

Os serviços de instrução, de sanidade, de policia, etc., são verdadeiros modelos na sua organização, acentuando n'esta a feição



O sr. dr. Joaquim Ferreira Chaves, presidente do Estado do Rio Grande do Norte.

E' o sabio jurisconsulto, dr. Joaquim Ferreira Chaves, cuja obra administrativa lhe tem conquistado geraes simpatias, podendo afirmar-se que foi ele quem resolveu no Rio Grande do Norte o problema da educação que é hoje o principal factor da sua prosperidade.

As suas construções escolares obedecem a todos os preceitos higienicos e pedagogicos; o seu pessoal docente tem uma preparação cuidadosa e uma retribuição condigna, e o derramamento da instrução vae alcançando pouco a pouco o interior.



O edificio da Misericordia da cidade do Natal



Vista geral da cidade do Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte.

# A TROPA D'AFRICA



O sr. Carlos Santos (Carlos Selvagem), distinto oficial do nosso exercito e escritor de grande merito.

vivas, como as recebeu, e uma rapidez segura de observação são as características da sua obra.

Na *Tropa d'Africa* estamos a ouvi-lo desde que ele saiu de Lisboa, como voluntario ao Niassa, até que regressou. Vamos ficar com uma noção exata de como iam preparados para a campanha contra o Leste Africano Alemão, do curso das operações, da tecnica da guerra em Africa, do que é por lá a vida do soldado, dos costumes indigenas, tudo metido em quadros pequeninos, impressivos, ora graves, ora pitorescos, perpassando-nos vertiginosamente pelos olhos como se os estivessemos a vêr desenrolar sobre um écran.

Os folhetins do *Seculo* da noite continuam despertando o mais vivo interesse. O publico devora esses trechos palpitantes de vida, impregnados de uma graça singela e sã e vincados da mais inconfundivel originalidade. O elemento militar recebeu-os igualmente com alvoroço.

No seu trabalho, *Carlos Selvagem* está-nos deliciando com paginas de um verdadeiro contista, mas tambem nos apresenta muitas outras, cheias de bem duras verdades e de severos ensinamentos.

*Carlos Selvagem* é um pseudonimo, que intrigou fortemente Lisboa, quando ella aplaudiu com raro entusiasmo a formosa peça *Entre giestas*, que, da sua autoria, se representou no *São Luiz* e se ha de continuar a representar, sempre triunfante. O publico bem se cançou em chamar o autor para o cobrir de carinhosos aplausos; mas elle então encontrava-se bem longe, combatendo pela patria, em Africa, contra os alemães.

Porque *Carlos Selvagem* é simplesmente o distinto official de cavalaria, sr. Carlos Santos, espirito altamente culto e caracter afabilissimo. Se alguma coisa elle tem de selvagem é em furtar-se persistentemente ás manifestações de apreço, merecidas pelo seu talento e pelos seus trabalhos de subido valor. Não conseguiu, porém, eximir-se a aceitar uma recita de homenagem com a sua linda peça, quando regressou d'Africa, tendo então o publico selecto do *São Luiz* o agradabilissimo ensejo de identificar o nome e o pseudonimo na galharda figura do autor.

*Carlos Selvagem* começou agora a publicar na edição vespertina do *Seculo* uma serie de folhetins, intitulada *Tropa d'Africa*. É mais uma grande afirmação das facultades que elle revelou no *Entre Giestas*. Côres de raro brilho e verdade no descriptivo, encantadora singeleza e espontaneidade no dialogo, poder extraordinario de transmitir impressões



Exercicios da 11.ª companhia d'infantaria 29 expedicionaria ao Niassa, sob o comando do capitão sr. Costa Lobo, no acampamento em Goba-fronteira.



O 1.º pelotão da 10.ª companhia d'infantaria 29 em linha de atiradores nos exercicios realizados no acampamento em Goba-fronteira.

(Clichés gentilmente remetidos á *Ilustração Portuguesa* pelo sr. Bernardino José da Silva Gomes, primeiro sargento d'infantaria 29, expedicionario a Moçambique).

# Portugal pitoresco COIMBRÃO



1 e 2. Panoramicas vistas do pinhal que margina o rio Liz.

Coimbrão é uma povoação relativamente importante da provincia da Estremadura e

Seria bom que as repartições competentes tratassem a valer da fixação das dunas, tanto n'esta região como em muitas outras da costa da Extremadura, sujeitas á invasão das areias.

E a gente de Coimbrão é bem merecedora de qualquer desvelo que possa ser-lhe prestado pelas suas qualidades de trabalho e de probidade que se vão manifestando nos progressos crescentes que de um para outro ano se observam na abundancia da produção das suas culturas, pelos mais aperfeiçoados metodos de trabalhar as terras que os seus proprietarios vão utilisam, no louvavel desejo de valorisar ainda mais aquella freguezia.



3. Uma improvisada passagem sobre o Liz, perto de Coimbrão

está situada n'uma campina perto da margem direita do rio Liz.

Tem logares verdadeiramente pitorescos, como os que mostram as interessantes fotografias que aqui inserimos. Pena é que as dunas que por ali se acumulam, pela sua proximidade com o mar inutilisem muitas vezes os esforços dos seus habitantes no arroteamento das terras, que, áparte este natural contratempo, ás vezes difficil de remediar, são fertilissimas, produzindo abundancia de milho e feijão.

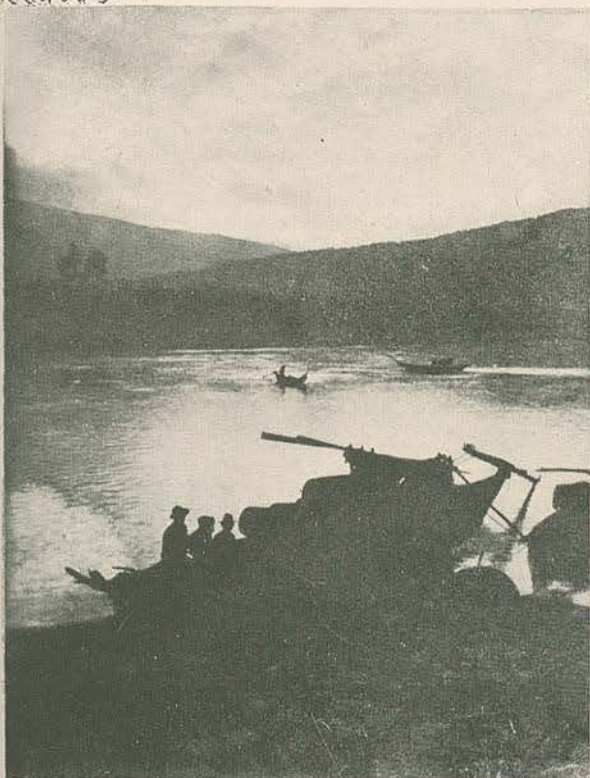


O rio Liz e a encantadora paisagem que o margina

(Clichés do distinto amador sr. Mario A. Leal, gentilmente cedidos á Ilustração Portuguesa).



# DOURO



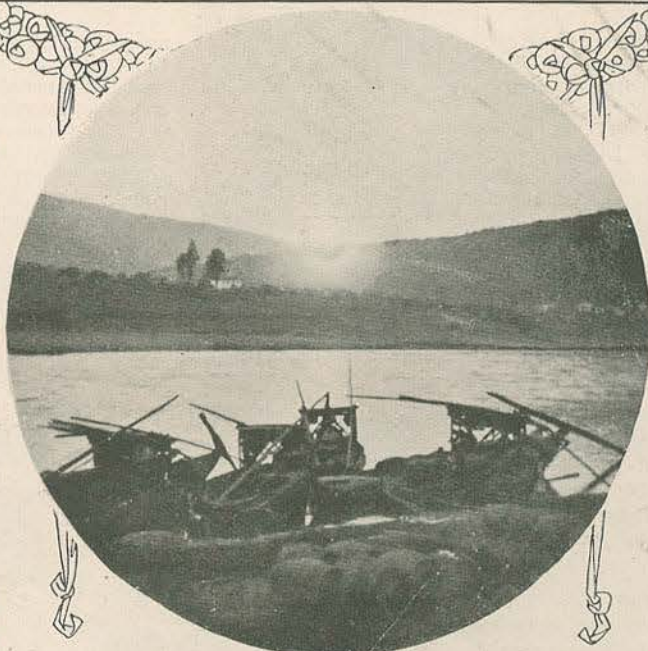
Um encantador efeito de luz nas margens do Douro



N'um ancoradouro, perto de Régua. Um outro pitoresco efeito de luz.

O rio Douro é sempre formoso e as suas margens oferecem a cada momento novos e encantadores aspectos. Na sua própria sinuosidade, serpenteando com galhardia entre montanhas colossaes que se perdem no horizonte e entre planícies onde os frutos abundam, ele torna-se magestoso aos olhos que nunca se fartam de admirá-lo.

A *Ilustração Portuguesa* tem dado já inumeros trechos d'esse pitoresco rio e todos eles, por mais que os fotografos artistas ou



NO RIO DOURO.—A' hora do pôr do sol

(Clichés do apreciado amador sr. Antonio Teixeira, da Régua, distinto colaborador artistico da *Ilustração Portuguesa*).

amadores se esforcem reproduzindo-os, oferecem sempre novos motivos, deixando-nos suspensos na admiração de tanta beleza, de que a região é abundantissima e de que justamente pode ufanar-se.

Hoje publicamos mais alguns aspectos que os nossos leitores e gentis leitoras muito apreciarão, ficando certamente com grande vontade de percorrerem a linda provincia, que produz o generoso vinho que tanta fama goza em todo o mundo.

**Cuba e Portugal.**—A florescente republica de Cuba que, como a *Illustração Portuguesa* já teve ocasião de se referir n'um dos seus anteriores numeros, foi um dos paizes da America latina que mais espontaneamente se devotou á causa dos aliados, é muito dignamente representada em Portugal pelo sr. D. Luiz Rodolfo de Miranda, diplomata distintissimo e um devotado amigo do nosso paiz, que bastante o interessa, e a quem se devem as estreitas e vantajosas relações que actualmente nos ligam áquele laborioso estado, cujo desenvolvimento cada vez se acentua mais.



Sr. D. Luiz Rodolfo Miranda, ministro da Republica de Cuba

É justo, pois, que lhe prestemos homenagem como já o fizemos ao prestigioso senador cubano, coronel-medico sr. D. Cosme de la Torriente, presidente da Comissão Nacional Cubana de Propaganda de Guerra, outro dedicado admirador de Portugal, o iniciador da assistencia financeira que o governo de Cuba tem dispensado ás vitimas da grande guerra e de cuja generosidade beneficiou tambem o nosso paiz, devido aosolicitos officios do seu illustre representante em Lisboa.



Sr. F. Palyart Pinto Ferreira

O sr. F. Palyart Pinto Ferreira é um dos nossos professores mais distintos e mais dedicados ao estudo das questões d'ensino, sendo já muito apreciadas as suas obras.

O seu novo livro «Arte na Escola», é uma série de considerações sobre a metodologia do ensino de desenho na escola primaria, que tem merecido referencias de quantos se dedicam a esta difficil tarefa.

O sr. Luiz Danin Lobo é uma das nossas autoridades consulares que maior numero de serviços tem prestado ao seu paiz, em cu'o desenvolvimento economico está empenhado.

Assim em Santos, onde exerce as suas funções officiaes tem, já agora, o seu nome ligado a cometimentos de valia, de que beneficiam deveras as relações commerciaes de Portugal com aquelle Estado.



Sr. Luiz Danin Lobo, 1.º tenente da armada e vice-consul de Portugal em Santos



Sr. João Antonio da Silva, 2.º piloto do vapor «Faro», recentemente falecido

Não esquece tão cedo o nome do grande patriota sr. Casimiro Freire, falecido em Lisboa, um grande benemerito da infancia. Foi fundador da associação das escolas moveis de ensino pelo metodo de João de Deus e acerrimo



Sr. Casimiro Freire

propagandista dos jardins de ensino para creanças. Prestou relevantes serviços á instrução, de que era fanatico convicto. Republicano da velha guarda, serviu os seus ideaes com dedicação digna de encomio.



Sr. Manuel Fernandes Jacques, proprietario e negociante, recentemente falecido em Sa-bôia



1. Sr. dr. João Pinto, diretor de kinesiterapia nos hospitaes militares portuguezes em França, dando uma sessão de kinesiterapia a um soldado portuguez. 2. Um trecho da assistencia e as creanças que tomaram parte no sa-rau infantil, no dia do aniversario natalicio de M.lle Maria Odette, filha do sr. comendador A. de Oliveira Guimarães, na casa de sua residencia, no Rio de Janeiro

# A CASA PORTUGUESA

## EVOLUÇÃO DA HABITAÇÃO NA MURTOSA

Não ha talvez povoação em Portugal, onde a evolução e fases por que tem passado o lar domestico, sejam mais curiosas e interessantes do que na Murtosa, essa enorme aldeia, mais populosa do que a maioria das nossas cidades capitães de distrito, assenta, ali, á beira da ria de Aveiro, e vivendo a existencia socegada dos que só vivem do honrado labor de cada dia, de bem consigo e com Deus.

E' muito moderna a povoação, supondo-se fundada por algum grupo de pescadores ido de Esqueira, Aveiro ou mesmo lhavo.

Não deve ir muito além de 1.600 pois a mais remota referencia que se encontra a seu respeito, é do Catalogo dos Bispos do Porto, de



A casa primitiva. Simples, alpendre aberto, com duas entradas e sem alcovas nas salas.

Dois ou tres anos depois volta. Encontra já o seu primeiro filho, compra o terreno, ergue os muros da casa, assenta-lhe o telhado, deixa a sua pequena familia já lá instalada e parte de novo, ganhar o resto que lhe ha de permitir vêr realisada a sua maior aspiração.

O tipo mais antigo da casa popular na Murtosa é o de alpendre.

A casa compunha-se de duas salas quadradas, ás quaes correspondia em ca-

da extremo, na frente, uma *camareta*.

Entre estas ficava o alpendre, com uma ou duas entradas.

Uma das salas tinha ao canto a lareira.

Algumas vezes, quando a familia era numerosa, a casa tinha ao fundo das salas umas alcovas, correspondentes uma ou duas á sala e geralmente uma só, á cozinha, que servia de celeiro.

No baixo da pagina vê-se a planta deste tipo de habitação.

A grande fecundidade da mulher murtoseira — ha casas, e não raros, que chegam a ter vinte e



Segundo tipo de casa



Fachada lateral da casa do primeiro tipo, sem alcovas nas salas.



Casa primitiva. Alpendre com uma só entrada e fechando-se com portas de madeira. Alcovas nas salas e mais enfeitada exteriormente.



O segundo tipo de habitação. No alpendre vêem-se as duas portas correspondentes ás duas salas.

e todo o resto do corpo do edificio de madeira. Mas, desde que a habitação na Murtosa assentou n'um tipo de construção, as metamorfoses, por que tem passado até ao tipo atualmente adotado, são devéras interessantes.

Para o murtoseiro, essencialmente trabalhador e dedicado ao seu lar, o maior sonho, desde que constitue familia, é a construção da sua casa.

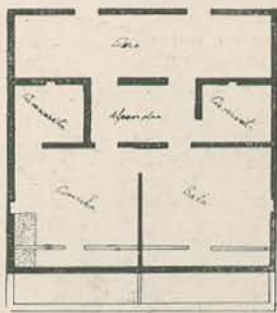
Casa cedo e, para realisar o seu sonho, que os seus magros ganhos de pescador jámais permitiram efétivar, abala para o Brasil, ás vezes 15 dias após o seu noivado, onde vae trabalhar como um moiro e amearhar anciosamente o preço do almejado lar.

D. Rodrigo da Cunha, publicação em 1625.

O que seria a primitiva habitação d'estes colonos, é impossível sabel-o hoje quiçá a cabana de madeira e colmo ou de lama e colmo.

O adobe de lodo ainda hoje existe em muitas construções antigas e creio que até ainda se fabrica. A casa de madeira é usual, especialmente na beira mar, onde lhe dão o nome de *palheiros*.

Na Costa Nova, as casas são exclusivamente de madeira — *palheiros* —; na Torreira a frontaria é de adobe de areia



Planta do tipo primeiro. Escala 1/18. Os traços a branco indicam a variante das alcovas ao fundo das duas salas.

quatro filhos!!!, sendo vulgares os dedez, doze e quinze, determinando o aumento da familia levou necessariamente ao aumento da casa, por meio de um acrescento que o murtoseiro certamente copiou nas suas viagens ao Brasil. Estilo mais moderno, não só aumentou mas aformoseou a casa.

E' o segundo tipo.

A primeira construção juntou-se do lado, com comunicação interior, uma sala com as mesmas duas alcovas do fundo, como já existia no tipo anterior mas sem a *camareta*.

Aqui, aparecem já as janelas rasgadas que no anterior não existiam; aqui ha já luz e ar que na casa de alpendre mal entravam.

Este segundo tipo, sugerriu eviden-



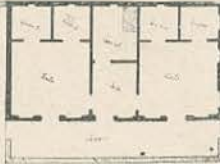
O terceiro tipo d'habitação

temente aos mestres de obras o terceiro tipo, todo copiado do acrescento que se juntára ao primitivo.

E' a casa mais vulgar atualmente, na Murtosa. E' o terceiro tipo.

Ou tem duas ou tres salas. Tendo tres, a do meio é mais pequena, tem uma divisão a meio para cosinha; a dos extremos, são perfeitamente eguaes e cada uma tem as mesmas duas alcovas que já encontramos nos tipos anteriores. A cada sala corresponde sua porta para a rua ou para o quintal.

Se a frente é para o quintal então, tem sempre um terraço ou eira, murado, baixo.



Planta do terceiro tipo.

seja necessario sacramentar, deve o Senhór poder ir diretamente ao quarto do enfermo.

Tambem aqui damos specimens d'esta terceira fase da habitação da Murtosa.

Mas, essencialmente trabalhador, o murtoseiro começou a alindar a casa á custa das suas economias ganhas em terras de Santa Cruz, onde muitos teem feito avultadas fortunas.

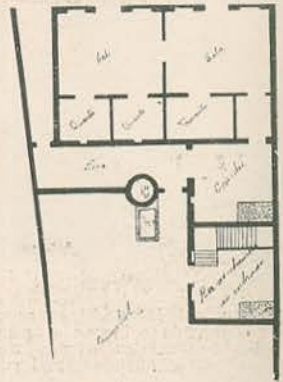
A casa, portanto, representando tambem o grau de prosperidade do povo da Murtosa tinha de continuar a transformar-se e começam então a aparecer os exemplares embelesados.

Mas nos casos das familias numerosas, houve ainda necessidade de aumentar esta

construção e aparece então o sobrado, geralmente ampliando as casas de duas sa-



A casa com sobrado



Planta da casa de sobrado

las apenas, cuja cosinha é sempre exterior.

Junto vê-se esta variante com a respetiva planta.

Entretanto vem surgindo tambem a tendencia para o chulé.

O mirantesinho no alto do telhado, uma só porta, largas janelas, mas disposição interna quasi identica.

E a partir d'aqui, o chalé multiplica-se, alinda-se, cresce em proporções, esmaltando donde a onde a casaria baixinha da Murtosa, muito branca, muito asseada sempre e muito limpa, — por que o murtoseiro é essencialmente asseado na sua habitação — e dizendo com orgulho: «aqui ha um brasileiro!»

Eis como a Murtosa tem crescido e se vem aformoseando e ilustrando, por que convem salientar que a Murtosa, é hoje, tambem das povoações rurais do país, a que dá maior contingente de estudantes para os cursos superiores, contando filhos seus entre os mais habeis advogados, medicos, teologos, etc.

HUMBERTO BEÇA.



A casa alinda-se



A transição para o chalé. A' esq'ue da vê-se o sobrado de uma casa do tipo terceiro.

A que dá para a cosinha, por necessidade do serviço d'esta importante repartição do lar domestico, evitando sujar-se o resto da casa. A outra, onde se recebem as pessoas que visitam os donos da casa, para que a não devassem e a ultima porque, ha v e n d o doentes que

(Desenhos e «clichés», do autor.)



O chalé alinda-se



Tres irmãos gêmeos do terceiro tipo, na estrada do lugar do Monte



Na rua do Monte, Porto, onde as casas são todas do terceiro tipo. Os moleiros.

# A POVOA DE VARZIM



Um aspeto da apanha do sargaço, na praia da Povoa de Varzim



A praia de peixe da Povoa de Varzim, vista do paredão. O povo acorre á praia á chegada d'um barco com sardinha

A Povoa de Varzim é o berço de algumas notabilidades patrias: Francisco Gomes d'Amorim, Sacra Família, sr. Luiz Antonio Pereira da Silva, o Cego do Maio, antigo patrão do salva-vidas, condecorado com as medalhas de prata, ouro e a Torre Espada, que o falecido monarca D. Luiz lhe poz ao peito em homenagem a tanta vida salva por esse lobo do

O monumento ao «Cego do Maio», antigo patrão do salva-vidas, que arrancou ao mar muitas pessoas, prestes a serem suas vítimas



1. O sr. Henrique Gomes F. da Luz, distinto amator e colaborador artistico da *Ilustração Portuguesa*

2. Outro aspeto da interessante apanha do sargaço na praia da Povoa

mar e a quem a Povoa elevou um monumento, para cuja subscrição a colonia do Brazil concorreu com 7 contos francos. A Povoa de Varzim pertence tambem Eça de Queiroz, o perfeito romancista, a quem a Povoa prestou, ao colocar a lapide que a colonia portugueza lhe ofereceu para a casa onde Eça nasceu, uma imponente e comovida apoteose. Emfim, quem quizer conhecer a Povoa—de resto, qualquer trecho de litoral ou de campina — mas quem a quizer conhecer bem, intimamente, como pessoas de casa, precisa primeiro que tudo de aprender a levantar-se pela frescura do amanhecer e, em vez de sair á uma hora da noite dos atordoantes opios dos cafés, ser capaz de, já banhado n'uma cachoeira d'agua, estar ás 7 horas da manhã na torre do farol de N. S. da Lapa, padroeira de pescadores e rica proprietaria de secadouros. Então, sim, então verá e compreenderá essa Povoa e seus Poveiros.

(Do livro «Povoa de Varzim»).

Joaquim Leitão.



A praia de banhos na Povoa de Varzim, uma das mais preferidas pelos banhistas do norte do nosso país (Clichés do sr. Henrique da Luz, Gaia).

# CASA AFRICANA

— LISBOA e PORTO —



*Tem sempre o maior sortimento em tecidos de seda, lã, algodão e novidades em tudo quanto é confecção para homens, senhoras e crianças, o que ha de mais chic e que todos, para seu interesse, devem consultar os preços d'esta casa.*

RUA AUGUSTA



Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

## Castelo de cartas



Os monarcas, ao destroço  
Que se vê n'este painel,  
Não eram de carne e osso,  
Eram feitos de papel!



## PALESTRA AMENA

## O «Te Deum»

Causou engulhos em muitas pessoas o facto de se celebrar, com o concurso ou antes, com a presença do chefe do Estado e dos secretarios do mesmo Estado, antes ministros, um *Te-Deum* em ação de graças pela victoria das nações aliadas contra os imperios centraes. Engulhos a muitas pessoas, sim, mas satisfação a outras, também em grande quantidade, porquanto ao passo que os vermelhos julgaram inconveniente a dita presença, quicá sinal de transigencia com principios retrogradados, os azues e brancos exultaram, por suporem a mesmíssima coisa, isto é, a entrada no gremio catolico de individuos que d'ele pareciam andar arredados.

Mais uma vez se confundiu a questão politica com a religiosa e se tiveram as duas como inseparaveis, como se um republicano não pudesse ser religioso e um religioso não pudesse ser republicano.

E' este um triste engano de quem não observa profundamente, quando não é simplesmente uma exploração, servindo determinados ideaes, de cidadãos para quem são bons todos os meios de chegarem a braza á respétiva sardinha, convindo-lhes semear antipatias contra adversarios, sob qualquer pretexto.

E afinal, não nos parece que haja a minima razão da parte de qualquer das fações contrarias. Um republicano pode muito bem ser catolico-apostolico-romano, e até sem ser catolico-apostolico-romano e sem comungar em qualquer outro credo religioso pode perfeitamente assistir a um *Te Deum* e a qualquer outra festa de Igreja, justificando-se a assistencia de mil maneiras.

Cremos que a intransigencia do ateu não vae até o ponto de cortar as suas relações com todos os crentes, nem a do crente a não ter negocios com um ateu ou com individuo de religião diversa da sua. Pois não se associam para o mesmo fim, contanto que não seja o religioso, cristãos, mouros, e judeus, etc.?

Certos cavalheiros festejam em sua casa, ou em casa que lhes está arrendada, um feito glorioso para as armas portuguezas e para toda a humanidade; convidam quem por esse feito mais se interessou: — hão-de os convidados recusar-se a comparecer, malcreadamente, tolamente, para não cairem no desagrado de quem pouco vê adeante do nariz além d'um palmo?

Não, de certo. A presença de chefe do Estado e dos membros do gabinete na basilica da Estrela foi um ato de boa educação, como será de louvar a presença, por exemplo, do rei da Belgica, catolico, em ceremonias religiosas para as quaes o convide o rei de Inglaterra, protestante. Acaba a cerimo-

## Conferencia da paz

Nada temos que opor á escolha das pessoas que irão representar Portugal na proxima conferencia da paz.

No entanto permita-se-nos que estranhemos o não termos sido consultados, esquecimento de deploraveis resultados, qual a de ter ficado no olvido um nome que naturalmente se impunha nas atuaes circunstancias.

Porque não vae o Antonio Cabreira?

## O principe diverte-se

São comovedoras as noticias que nos chegam do ex-herdeiro do ex-trono da ex-Alemanha. Sua ex-alteza, cheia de remorsos pela parte que tomou na tragedia que acaba de inundar a Europa de sangue, passa os dias em penitencia, caçando, jogando o bilhar, lendo obras frescas, comendo e bebendo do melhor, até que recolhe ao leito onde dorme oito horas seguidas, como quem nunca praticou senão boas ações.

E' de esperar que os aliados se não



esqueçam d'este desgraçado, mitigando tanto sofrimento, que é na verdade, demasiado. Não vemos que d'ele se tenham occupado; falam na extradição do pae, mas quanto ao pimpolho conservam um silencio inexplicavel.

Ora então façam favor de se lembrar do infeliz e de lhe dar uma parte da fatia que está destinada ao ex-kaiser, pois que bem a merece o simpatico mancebo.

nia e cada um vae para suas casas, com as suas crenças, sem ter que dar satisfações a ninguém.

Assim é que é.

J. Neutral.

## Peça nova

O infantigavel e talentoso dramaturgo Afonso Gaio leu n'uma roda de amigos e admiradores, uma nova peça da sua autoria, intitulada *Farça do ciúme*, da qual o critico d'um jornal da noite diz que «tem um grande fundo de observação, manifestada n'uma personagem, centro de toda a peça, a quem um ciúme doentio força ás situações mais comicas, mesmo grotescas, por vezes.»

Não ponha mais na carta: é o *Otelo* ás avessas.

## Amôr

Estamos em vespas de grandes acontecimentos internos, politico-creativos. Atravez dos termos que constituem a plataforma apresentada pelo sr. Brito Camacho lê-se o perdão das injurias passadas e quicá uma paixão largo tempo reprimida entre os varios chefes. Afinal, quanto mais ba-



tiam uns nos outros, mais se adoravam, como os *apaches* da valsa.

Ora então, vá lá um chi-coração, mas moderadamente, reprimindo as ganas de cada um, não vá ele ser tão apertado que deite os tampos dentro aos antigos adversarios e amigos novos!

## De Bocage

A Joaquim Manoel de Moira Leitão.

*Os principios moraes por que governo  
Meu docil coração, meu livre estado,  
Prendem-me a ti com vinculo sagrado  
De amor, que passa o grau d'amor fraterno.*

*E's doce, és puro, és generoso, és terno,  
Brilhas, campeias, de virtude ornado,  
N'um mundo de paixões contaminado,  
Tão mau, tão feio, que parece inferno.*

*De teus, de meus costumes a pureza  
Sem poder profanar com vil maldade,  
Escume do invejoso a lingua presa.*

*Sãos existimos na corrupta idade:  
Ele nem segue as leis da natureza,  
Nós cumprimos as leis da humanidade.*

## Anuncios

## Reis em disponibilidade

Oferecem-se, exigindo ordenados modicos. Escrever para a Prussia, Austria, Hungria, Saxonia, Baviera, etc., etc.

## Trônos

Ha, em bom estado de conservação, com pequenas avarias. Liquidam-se em grande quantidade, por seus donos não poderem estar á testa.

## Arminhos

Vendem-se a peso, para enfeites de fatos de Carnaval, em estado de meio uso.

## Generaes alemães

Ha um saldo muito em conta, sabendo lidar com gazes asfixiantes e pastilhas incendiarias.





## TEATRADAS

## Carta do "Jerolmo"

Crida ispousa.

Nan te tanho escrevido purque tive uma camada de bixigas negueraes i tanho istado incapás de pegar na penna; dem d'íço fiquei cum o carátel da fisonomia do rosto tão feio que tanho ido bergonha de me deregir a ti que des istranhar munto purque sempre ne cunheseste serimpático i bem paráido, benzame Deus. Infim, isculpa i lembrate que cemos arresebidos pella tanta madre ingreja i intão não tens bitro remedio cenão gramarme ceja lá cum que cara fôr,

Cum respeito a triatos a minha duenza nan tem premetido que eu tanha visto tudo canto cria. Somentes vi in-é agora duas pessas zuologicas, uma camada a *Bela Risetá*, na Trindade, i bitra u *Burro de Boridan*, no D. *Ameiá—República—São Luiz*. A prumêra consta de muntas galinhas, galos, cabras, bodes, pombos, cães i uma vaca leitêra; é uma especie de *Chantecler* cum a diferença de que este ce paçava nu tempo em que us alimais falavam i a *Bela Risetá* nu tempo em que já não falavam, de modos que foi percioso ir boscar umas poucas de peçoas para falar por eles, mas imitanduos u umas puçível, isto é, cacarjando, la-



drando i berrando como galinhas, cães e cabras, etc.

Cum respeito á pesicologia da pessapropiamente, direite que é uma indireta ao maroto do caizer, para le mostrar cus reis para cerem flizes nan ce devem meter em guerras nem mêmo em grandezas; devem mas é ir cavar batatas i puchar carrossas.

Canto ó *Burro de Boridan* paçace in marso de manêra cu dito animal nan pode ver uma femia cem se pran- tar ós zurrros, mas isto mitaforeca- mente falando, purque é tudo gente i jente da alta. Pur fin u purtaguinista resolvece pur uma poldrasita touda onsa, que ce le mete á cara ós pois de u crer levar á pesca dus mixelhões i outros peixes de iscama. Já ce çabe: grande siumeira das oitras femias, co- vretudo d'uma xamada Emilia de Uli- veira que cria toudas as atinsões pa- ra ela, cem ce alembra cas oitras tamem ção jente i cu amor é uma co- biça, ou pur oitra, um caprixo que nan tem nada que ver cum us mersimentos das peçoas canto mais cum a orde dus nomes nu cartás.

I cum isto nan te infado mais. Vou



## O soldado portuguez

Volta gloriosamente aos patrios lares  
Com a serenidade da partida,  
A singeleza com que arrisca a vida  
Na terra em fogo, nos revoltos mares.

Assombra com seus feitos singulares,  
Seu animo tenaz na remetida,  
Por um riso da noiva prometida,  
Por uma flor gentil dos seus pomares.

E' ele, é Portugal dos verdes montes,  
Dos corações frementes de alegria,  
Poentes de oiro, claros horisontes!

E' Portugal na sua valentia,  
De alma tão pura como as suas fontes,  
Canto e bravura, sonho, romaria...

Belmiro.

lavar a cara cum cêneas pra ver ce me paçam us cinais das bechigas in- viandute mil çoidades açulapadas u sempre teu

Jerolmo.  
Emprezario do Pauliteama  
de Peras Ruivas.

## Correspondencia

*Aldobrandini*—Sim, senhor: é poeta em gestação, que não será longa. Como tem apenas 17 anos pode esperar mais dois ou tres para crear nome, por isso não lh'o publicamos por ora. No emtanto aí vae um dos sonetos, realmente prometedor:

## Escarneos

Mulher! Porque te ris do meu amor?  
Acaso um coração despedaçado  
provoca em ti o riso tresloucado,  
que lagrimas me faz verter de Dôr?

O meu crime é amar-te com ardor!  
E sobre o meu viver amargurado,  
paíra sempre o teu riso desvaído:  
riso d'escarneo... riso zombador!

Porém, dia virá em que tu chores  
e em que sintas, como eu, as mesmas Do-  
res!  
E mais cedo ou mais tarde, ele virá,

Como espectro do choro, em teu porvir  
Hei-de ser eu então quem ha-de rir  
e talvez tu, mulher, quem chorará!

*Germania*—Está feita a sua vontade: o Manecas acabou com a guerra, conforme pediu no seu postal.

Aqui fazem-se todas as vontadinhas ás senhoras.

## A Hespanha alegre

O contentamento manifestado em Hespanha pela vitoria dos aliados obrigou-nos a entrevistar um dos seus principaes politicos, porque—confessamos—o caso pareceu-nos extranho, em vista da attitude do mesmo paiz durante a guerra. O citado politico, porem, desvaneceu a nossa convicção.

—Com que então a Hespanha era aliadofila? perguntou o nosso reporter.

—Absolutamente. Somos velhos amigos dos inglezes.

—Serio?

—Pois decerto. E dos francezes.

—Ah! nós imaginavamos...

—Imaginavam mal. A nossa convi- vencia constante com os inglezes, ao sul, não podia deixar de provocar uma intimidade inteiramente cordeal.

—E quanto á França?

—Quanto á França, todos sabem que uma grande parte da Hespanha, a sua principal provincia, tem por aquella re- publica decidida simpatia.

—Dizia-se que a Hespanha abastecia os submarinos.

—Abastecia, sim senhor.



—... Então isso não era uma prova de germanofilismo?

—Pelo contrario. Alimentavamos os boches para se danarem com a der- rota. Morra Marta, morra farta.

—De modo que se a Alemanha ven- cesse...

—Se a Alemanha, vencesse era uma tristeza geral em Hespanha, conforme já disse o seu colega *João Verdades*.

—Ainda bem que não se realisou essa hipotese.

—Ainda bem.

—Já agora, mais uma pergunta: sen- do vocês tão amigos dos aliados e la- tinos, de mais a mais, porque se con- servaram neutros?

—Por sentimentalismo, apenas. Por dó.

—Por dó de quem?

—Dos proprios alemães. Porque se tivessesmos entrado na contenda, no fim de oito dias Berlim estava nas nossas mãos. Olé! Olé!

De boa escaparam os boches!

## BOT' ABAIXO!

**O RACHADOR:**

— *Afinal, não custa nada; o tronco estava todo pôdre por dentro!*

**CIGARROS DE ABYSSINIA EXIBARD**  
 Sem Opio nem Morphina.  
 Muito eficazes contra a **ASTHMA**  
 Catarrho, Oppressão  
 35 Anos de Bom Exito.  
 Medalhas Ouro e Prata.  
 H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C<sup>o</sup>  
 6, Rua Dombas/la  
 PARIS  
 12 DOAS PHARMACIAS

Brevemente Almanaque Ilustrado n.º SEculo para 1919

**M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE**



Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º, Esq. (Cimo da rua d'Alegria, prédio esquina).

Tudo esclarece no passado e presente, e prediz o futuro.  
 Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do diheiro.  
 Consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavos para resposta.

**PAES E MÃES Casamentos vantajosos**

Conseguirão todas as pessoas de ambos os sexos que desejem. Nesta instituição se encontram inscritas senhoras, senhoritas e cavalheiros de todas as camadas sociais e com fortuna de 5 a 500 contos. Atualmente, entre outras, citaremos menina uruguaiana, orfã independente, descendente de brasileiros, elegante e instruída, dotada com 100 contos. Esta instituição tem realizado importantes casamentos e outros muitos que já estão em relações diretas. Os pretendentes podem dirigir-se franqueando resposta á Matrimonial Club of New-York, no PORTO. Responde-se a todas as cartas e guarda-se absoluta reserva.

**Perfumaria Balsemão**  
 141, RUA DOS RETOZEIROS, 141  
 TELEPHONE N.º 2777-LISBOA.

O passado, o presente e o futuro revelado pela **M. me Brouillard**

mais celebre chiromante e fisio-nomista da Europa



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 18000 reis, 28500 e 58000 reis.

**Companhia do PAPEL DO PRADO**

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Ações .....	360.000\$00
Obrigações .....	325.910\$00
Fundos de reserva e amortisação .....	266.400\$00
Escudos .....	930.310\$00

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Lousã) Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e e fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionais. — Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princesa, 276. PORTO, 49, rua de Passos Manoel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado. — N.º telef.: Lisboa, 603. Porto, 117.

**O Bico de Mamadeira "ANTI-COLIC" (ANTI-COLICA)**  
 MARCA DE FABRICA

Notem-se os tres orificios  
 Note-se a cabeça espherica  
 Note-se o rotulo azul  
 Note-se a cabeça espherica  
 Note-se o rotulo azul

TAMANHO "REGULAR" TAMANHO GRANDE

(ILUSTRACOES de TAMANHO NATURAL)

**NOS ESTADOS UNIDOS É USADA POR UM MILHÃO DE CRENÇAS E VENDIDA POR 25,000 PHARMACEUTICOS**

**AS RAZÕES PORQUE:**

1. É uma mamadeira hygienica;
2. É uma mamadeira duradoura. A quantidade de borracha empregada é maior que a usada em quaesquer outras classes e por conseguinte durarao mais.
3. São fabricadas com a melhor qualidade de borracha e não podem injuriar a bôcca da creança.
4. Têm cabeça espherica, o que permite que a creança os sustenha com maior firmeza.
5. Têm tres orificios permitindo a sahida facil do leite ou de qualquer outro alimento e impedindo que se achate, ao mesmo tempo contribuindo para conservar a bôcca da creança pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE MAMADEIRA, MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA) TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR ILLUSTRAMOS, AO REDOR DO PESCOÇO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NÃO ACCEITEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA DIFFERENTE.

**FABRICADA em 3 CÔRES BORRACHA PURA (PRETA) BRANCA É VERMELHA**

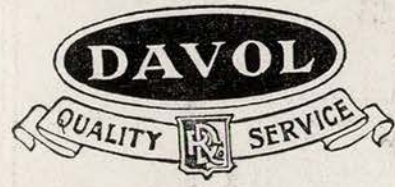
EXIJA DO SEU PHARMACEUTICO OS BICOS DE MAMADEIRA "ANTI-COLICA" FABRICADO PELA DAVOL RUBBER CO. PROVIDENCE, R. I. (E. U. da A.)



Seringas para senhoras, com protector de borracha macia e guarda d. borracha.

**Os artigos DE borracha**

com a marca



são garantia infalivel de qualidade uniforme e fina.

A Davol Rubber Company estabeleceu-se em 1874 e durante os ultimos 42 anos tornou-se a fabrica mais importante do mundo, no seu ramo.



Bolsas inteiriças para agua quente de borracha do Pará seleccionada: garantidas.

**DAVOL RUBBER COMPANY**  
 Providence, R. I. U. S. A.

No. 62

# COLGATE'S TALC POWDER PÓ DE TALCO COLGATE

*Substitue com grandes vantagens o pó de arroz*

**INDISPENSÁVEL NA HIGIENE  
DAS CRIANÇAS E NA TOILETTE DOS ADULTOS**

*Encontra-se em todos os bons estabelecimentos que tambem vendem sabonetes, perfumes, loções, elixires dentifricos, cremes, etc d'esta acreditada marca americana.*

**Agentes Geraes**

**SOCIEDADE LUZO-AMERICANA  
DOS ESTABELECIMENTOS**

**GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, Lt.<sup>DA</sup>**

**R. da Prata, 145**

**Telefone: Central 4096 LISBOA**

